



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pedro Araujo da Costa | 1921057
Professora Orientadora: Paula Drumond

Rio de Janeiro

2023.2



Pedro Araujo da Costa

AS SANÇÕES ESPORTIVAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Caso da Guerra da Ucrânia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Relações Internacionais

Paula Drumond

Orientadora

Sérgio Veloso dos Santos Júnior

Segundo leitor

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 5 de dezembro, 2023.

Resumo:

As sanções esportivas internacionais compõem uma parte crucial de qualquer regime de sanções que busca conter conflitos e promover a paz. Considerando que o esporte pode ser visto como uma grande expressão de *soft power*, e também pode fazer parte do portfólio de investimentos de certos países, aplicar sanções esportivas que contêm essas influências certamente impactará o apoio popular ao governo que financia conflitos. Com isso em mente, este policy paper faz uma análise da eficácia das sanções esportivas internacionais dentro das Relações Internacionais. Inicialmente compreendendo a natureza das sanções internacionais e seu papel no processo de promoção da paz, esse trabalho também explora como as sanções esportivas especificamente se integram e potencializam essa ferramenta internacional. Explicando as suas motivações, imposições e efeitos perante a história, esse paper demonstra como essas restrições sobre o esporte tiveram um retrospecto majoritariamente positivo em conter conflitos e promover a paz. Também dando destaque ao caso das sanções esportivas impostas à Rússia e Belarus no conflito contra a Ucrânia que iniciou 2022, este trabalho desenvolve sobre as sanções impostas pelas maiores organizações esportivas que são o Comitê Olímpico Internacional (COI) e a Federação Internacional do Futebol (FIFA) nessa guerra. Analisando como as restrições esportivas deste caso foram motivadas, impostas e aderidas, esse paper destaca e explica em que pontos essas sanções funcionaram e falharam. Dando ênfase aos momentos de erro dessas sanções internacionais no esporte, esse trabalho conclui sobre os impactos dessas sanções e finalmente realiza recomendações sobre as sanções esportivas desse caso e como um todo. Focando em melhorá-las diante do seu objetivo de conter conflitos e promover a paz, este trabalho visa destacar a importância e o potencial de mudança que essas sanções esportivas possuem.

Palavras-chave:

Sanções. Esportivas. Análise. Rússia. Ucrânia.

Abstract:

International sporting sanctions form a crucial part of any sanction regime that seeks to contain conflicts and promote peace. Considering that sports can be seen as a great expression of soft power, and can also be part of the investment portfolio of certain countries, applying sports sanctions that limit these influences will certainly impact the public's support for the governments that funds conflicts. With this in mind, this policy paper analyzes the effectiveness of international sporting sanctions within International Relations. Initially understanding the nature of international sanctions and their role in the process of promoting peace, this paper also explores how sporting sanctions specifically integrate and enhance this international tool. By explaining their motivations, impositions and effects throughout history, this paper demonstrates how these restrictions on sports have had a mostly positive track record in containing conflicts and promoting peace. Also highlighting the case of the sporting sanctions imposed on Russia and Belarus in the conflict against Ukraine that began in 2022, this paper elaborates on the sanctions imposed by the largest sporting organizations, the International Olympic Committee (IOC) and the International Football Federation (FIFA), in this war. Analyzing how sporting restrictions in this case were motivated, imposed and adhered to, this paper highlights and explains where these sanctions succeeded and failed. Emphasizing the moments of failure of these international sanctions on sports, this paper concludes on the impacts of these sanctions and finally makes recommendations on sporting sanctions in this case and as a whole. Focusing on improving them in the face of their objective of containing conflicts and promoting peace, this paper aims to highlight the significance and potential of change that these sporting sanctions have.

Keywords:

Sporting. Sanctions. Analyzes. Russia. Ukraine.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	SANÇÕES INTERNACIONAIS	3
3	AS SANÇÕES ESPORTIVAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	6
4	CONTEXTO DAS SANÇÕES DA GUERRA DA RÚSSIA E UCRÂNIA	9
5	AS SANÇÕES ESPORTIVAS EM RESPOSTA À GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA	13
6	A AVALIAÇÃO DAS SANÇÕES ESPORTIVAS EM RESPOSTA À GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA	18
7	CONCLUSÃO	24
8	RECOMENDAÇÕES	25
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	29
	AGRADECIMENTOS:	36

1 INTRODUÇÃO

Nos anos de 2021 e 2022, a realização consecutiva dos dois maiores megaeventos esportivos do mundo, as Olimpíadas e a Copa do Mundo, trouxe um foco intenso ao esporte nas notícias e nas relações internacionais. Enquanto esses eventos continuaram a deslumbrar o mundo com seu prestígio e espetáculo após serem temporariamente interrompidos pela pandemia do COVID 19, eles também serviram como um prisma no qual conflitos internacionais, como o conflito Rússia-Ucrânia no início de 2022, foram discutidos.

Ao contrário de alguns pensamentos mais limitados, o esporte é muito mais do que uma forma de entretenimento, ele promove paz e economias. O acesso ao esporte não é apenas um luxo, mas sim um direito humano fundamental e essencial para que pessoas de todas as idades possam conduzir uma vida saudável e em comunidade (UN INTER-AGENCY TASK FORCE ON SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE, 2003). Também ensinando valores fundamentais como respeito, cooperação e superação, o esporte contribui para a saúde e o desenvolvimento local. Prevenindo doenças relacionadas ao sedentarismo e unindo comunidades para realizarem as atividades esportivas coletivas, o esporte contribui para a paz nos menores microcosmos até os maiores sistemas internacionais.

Além disso, a promoção do esporte em nível nacional não é apenas uma questão de saúde, mas também uma estratégia econômica inteligente. Gerando empregos, realizando eventos esportivos que movimentam a economia local e abrindo novas portas para o comércio internacional, o esporte possui diversos elevemos que podem contribuir para o desenvolvimento de uma nação e um sistema internacional mais pacífico.

O esporte pode e já foi usado para reduzir a violência e promover a paz em tempos de conflito. Conseguindo unir pessoas em momentos de profunda diferença para observar o espetáculo coletivo que são os eventos esportivos, o esporte interrompeu e continua a paralisar diversas guerras pelo mundo. Em 1914, durante a Primeira Guerra Mundial, o futebol se destacou como um instrumento que contribuiu para a Trégua de Natal que temporariamente suspendeu as hostilidades entre a Grã Bretanha e a Alemanha (COMMONWEALTH WAR GRAVES COMMISSION, 2022). Em 1969, o Pelé e o Santos Futebol Clube paralisaram a guerra civil na Nigéria quando eles foram jogar uma partida de futebol contra a seleção do país (SFCADMIN, 2019). Em 2005, a qualificação

da Costa do Marfim para a Copa do Mundo de 2006 ajudou o país a se reunir e conseguir realizar eleições democráticas e parar com a sua guerra civil (GUIBERTEAU, 2020).

Vale ressaltar que o esporte também é mais que só um espetáculo; ele pode servir como um instrumento político no qual sanções internacionais são aplicadas a países ou regiões que afetam a segurança internacional. Da Federação Internacional do Futebol (FIFA) que banuiu as seleções da Rússia de competirem em qualquer evento esportivo internacional de sua federação até o Comitê Olímpico Internacional (COI) que recomendou que todas as federações esportivas internacionais não convidassem ou deixassem as seleções com atletas russos ou bielorrussos atuarem em competições internacionais, diversas organizações internacionais esportivas com grande alcance e influência se posicionaram diante o conflito.

A motivação do posicionamento uniforme das federações internacionais do esporte também deve ser abordada. A FIFA, frequentemente envolvida em escândalos de corrupção, permitiu à Rússia sediar a Copa do Mundo em 2018, apesar da anexação ilegal da Crimeia quatro anos antes. Além disso, outras federações esportivas, conforme destacado por Leo Goretti, editor do Istituto Affari Internazionali em 2022, seguem a tendência ocidental de promover a neutralidade no esporte (GORETTI, 2022). Isso coloca em dúvida, pelo menos, a legitimidade das instituições que aplicam essas sanções. Somando isso com o fato de que quem foi devidamente afetado pelas sanções esportivas da Rússia não está apoiando ou envolvido na guerra, muito se deve questionar sobre a eficácia dessas medidas como uma ferramenta de solução de conflitos.

Este policy paper busca analisar justamente como as sanções esportivas são geradas e aplicadas na tentativa de promover a paz em situações adversas. Entendendo como uma sanção esportiva se encaixa dentro do mundo das sanções internacionais até como a sua imposição afeta as políticas dos Estados envolvidos, esse trabalho também analisará todos os atores responsáveis e envolvidos com as aplicações dessas medidas, julgando os impactos dessas no sistema internacional.

Utilizando as sanções aplicadas à Rússia no ano de 2022 como um caso emblemático dessa ferramenta, este trabalho conduzirá uma análise detalhada e crítica que abrange todos os critérios usados para a imposição dessas sanções esportivas. Abordando todos os pontos positivos e negativos desse regime de sanção nesse período específico, começaremos a notar a real eficácia e motivação dessas medidas que mudaram ao longo do tempo.

Com uma estrutura de oito seções, este trabalho dividirá a tarefa de analisar a capacidade e a efetividade das sanções esportivas em diversos segmentos. Assim, a seção I apresentará diversos

tipos de sanções internacionais para entender essa ferramenta como um todo; a seção II analisará as sanções esportivas mais detalhadamente perante as Relações Internacionais; a seção III comentará a estudar as sanções esportivas nas Relações Internacionais; a seção IV contextualizará as sanções da Guerra da Rússia e Ucrânia; a seção V apontará e desenvolverá sobre as sanções esportivas em resposta à Guerra entre a Rússia e a Ucrânia; a seção VI avaliará essas sanções esportivas em da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia; a seção VII concluirá o trabalho e, por fim, a seção VIII realizará recomendações para melhorar o atual estado das sanções esportivas. Reformando-as como um todo e também realizando comentários específicos sobre da Rússia e da Ucrânia, este policy brief fará uma análise crítica sobre essa grande ferramenta de peacebuilding.

Dessa forma, para de fato começar a entender a importância das sanções esportivas como um instrumento de resolução de conflito, primeiramente analisaremos o tópico de sanções internacionais como um todo. Reconhecendo os seus objetivos, motivações e formas de aplicação ao longo da história, também será analisado os diversos tipos de sanções internacionais existentes nos dias de hoje.

2 SANÇÕES INTERNACIONAIS

Conforme o Conselho de Segurança das Nações Unidas (2023), sanções internacionais são consideradas como medidas coercitivas que são implementadas para lidar com comportamentos que ameaçam à paz e à segurança internacional. Em conformidade com o Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, essas sanções possuem diversos formatos, como embargos, restrições de viagens e bloqueios econômicos em prol de garantir resultados diferentes em momentos distintos. Das primeiras sanções do EUA a Cuba em 1959 que buscavam conter a onda comunista através de embargos econômicos aos países que aderiam o regime até a Resolução 2653 em 2022 na qual o Conselho de Segurança das Nações Unidas impôs restrições de viagens, congelamento de bens e um embargo de armas para indivíduos e entidades Haitianas que comprometeram a segurança do país diretamente ou indiretamente, as sanções internacionais continuam a ser uma ferramenta da política internacional que condena ações que botam a harmonia e a segurança internacional sobre riscos de rompimento (SECURITY COUNCIL REPORT, 2013).

Buscando mudar o comportamento prejudicial às normas internacionais, as sanções se apresentam como uma solução mais pacífica para responder a esses ataques. Realizando isso ao induzir a compreensão nos países de ofensa que as suas lideranças estão adotando práticas condenáveis pelas nações que impõem as penalidades (PASQUARIELLO, apud CORRÊA, 2022), as sanções se apresentam como um alerta não violento (pelo menos fisicamente). Assim, elas

permitem que os países sancionados tenham a oportunidade de rever as suas políticas e saiam desse regime de sanções, ajudando a promover a harmonia e a paz do sistema internacional.

Sejam esses atores organizações internacionais, blocos regionais, ou até mesmo países individuais, cada uma dessas instituições pode impor uma sanção internacional caso ela deseje. Se a sanção internacional será efetivamente adotada por outros atores do sistema internacional, isso dependerá de diversos outros fatores que vão além das motivações e justificações da restrição. Como os interesses econômicos e geopolíticos que também podem estar envolvidos na adesão dessa sanção até a possível ausência de justificativas para tais embargos, diversos fatores podem fazer com que uma sanção seja desconsiderada ou até contestada em tribunais internacionais.

Ao longo do tempo, as sanções internacionais também têm mudado muito de perfil. Se antes as sanções eram aplicadas de um jeito mais geral e compreensivo afetando muitas pessoas que sequer estavam envolvidas no conflito, desde a década de noventa as sanções se tornaram mais seletivas. Buscando afetar principalmente quem está por trás dos conflitos como líderes políticos e organizações diretamente relacionadas à propagação dessa violência, as sanções internacionais também são uma ferramenta que consegue se reajustar ao longo do tempo. Sendo um exemplo dessa seletividade da nova onda de sanções as restrições estabelecidas à Rússia pela União Europeia em 2022, elas buscam reduzir ao máximo o número de afetados para assim aumentar a sua eficiência. Sancionando números reduzidos de indivíduos e entidades como os líderes políticos e corporações financeiras que possam apoiar o conflito, conforme o Security Council Report (2013), esses tipos de sanções mais direcionadas revolucionaram o Conselho de Segurança pelo seu aumento de precisão:

As sanções direcionadas representaram uma inovação tática significativa para o Conselho de Segurança e foi motivada, pelo menos em parte pelas desvantagens percebidas nas sanções abrangentes, principalmente com relação ao impacto humanitário adverso e a falta de precisão ao visar aqueles que mais ameaçavam a paz e a segurança ameaçaram a paz e a segurança internacionais (SECURITY COUNCIL REPORT, 2013, p.3, tradução nossa).

Também ressaltando que sanções raramente agem sozinhas para conter um conflito (UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL, 2023), mensurar a eficácia verdadeira de suas ações trata-se de algo muito complexo. Normalmente fazendo parte de uma estratégia mais desenvolvida que busca reduzir a violência, as sanções internacionais, embora fundamentais, não são a única coisa necessária para promover a paz.

Como já dito, as sanções internacionais podem ter diversas formas. Normalmente se adaptando para atender o problema da melhor forma possível, os tipos de sanções mais comuns são as sanções econômicas, as sanções diplomáticas, as sanções militares, as sanções esportivas e as sanções ambientais (BOSSUYT, 2012). Também não sendo mutuamente exclusivas, várias vezes

um regime de sanção pode combinar diversos tipos de sanções simultaneamente. Pegando o caso do regime de sanções impostas à Rússia em 2014 após a anexação ilegal da Crimeia, observamos como diversos atores realizaram restrições diferentes que culminaram em um regime de sanções muito articulado. Os Estados Unidos e a União Europeia adotaram medidas robustas, como a proibição de vistos e o congelamento de bens, contra indivíduos e empresas acusados de minar a democracia na Ucrânia (ÅSLUND, 2019). Simultaneamente, as restrições esportivas da UEFA (União das Federações Europeias de Futebol) e da FIFA na época foram notáveis, proibindo a anexação de clubes de futebol da Crimeia à liga russa (UEFA, 2014). Essa combinação de ações representa uma abordagem abrangente por meio de regimes de sanções, visando reduzir conflitos de maneira mais integral.

Dessa forma, mesmo quando agrupadas, entender as funções específicas de cada tipo de sanção e o seu papel na promoção da paz e na resolução de conflitos é de extrema importância. Começando assim com as sanções econômicas, essas penalidades financeiras e comerciais são restrições destinadas a afetar economicamente uma nação, empresa ou indivíduo. Realizando isso através de barreiras comerciais, restrições de importação e exportação, embargos, tarifas e outros meios, tudo que busca impor custos substanciais à entidade sancionada, forçando uma mudança de política ou de comportamento, tende a ser considerada como uma sanção econômica (MASTERS, 2019).

Já em relação às sanções diplomáticas, essas medidas buscam impactar uma nação, companhia ou indivíduo através de políticas diplomáticas (EUROPEAN COUNCIL, 2023). Seja isso através de limitar visitas de alto nível do governo, expulsar os embaixadores estrangeiros ou até excluir tais instituições de conferências internacionais de grande impacto, todas essas formas de limitação política tratam-se de sanções diplomáticas.

As sanções militares tendem as mais comuns na atualidade pelas Nações Unidas. Normalmente aparecendo através de embargos de armas, as sanções militares trata-se de todas as medidas que buscam restringir diretamente a estrutura militar de um grupo ou de uma nação (BAUMBACH, 2017). Sendo a maneira mais tradicional de conter essas estruturas são cortando os seus financiamentos e limitando o seu poder de aquisição, vemos como esse tipo de sanção também pode se entrelaçar muito com as sanções econômicas.

Outro tipo de sanção que também se relaciona muito com as sanções econômicas é a sanção ambiental. Crescendo muito nas últimas décadas, esse tipo de ação busca penalizar financeiramente qualquer nação, grupo ou instituição que tenha causado uma ofensa ambiental grave (THE

COMPLIANCE PEOPLE, 2022). Impondo penalidades financeiras que podem ser tanto fixas quanto variáveis, esse novo tipo de sanção também utiliza muito avisos de *compliance* ou de cessar as operações.

Por fim, as sanções esportivas, o foco deste trabalho, referem-se a uma penalidade bem específica. Definindo-as com autoria como restrições diplomáticas, políticas e até econômicas que têm o objetivo de impedir a possibilidade de uma nação, grupo ou indivíduo de participar de eventos esportivos nacionais e internacionais, as sanções esportivas podem disfrutar de diversos meios para restringir o poder de uma nação via o esporte.

Exemplificando isso com a exclusão da ex-Iugoslávia das competições mundiais de futebol na década de noventa (HARVEY, 1992) e a atual sanção da FIFA à Liga Russa de Futebol que permite que atletas estrangeiros possam romper os seus contratos unilateralmente com os times dessa confederação (FIFA, 2023), a capacidade de isolamento que as sanções esportivas têm podem atingir diversos setores de um país. De afetar a sua economia local com restrições financeiras até dificultar a sua capacidade de cooperar internacionalmente via o esporte, as sanções esportivas têm um imenso potencial de redução de conflito com as capacidades de isolamento que ela possui. Entretanto, para de fato entender por que essa sanção tem um impacto tão grande nas Relações Internacionais, é de suma importância captar como o esporte é uma ferramenta de geração de riqueza e de afirmação de poder internacional.

3 AS SANÇÕES ESPORTIVAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Sendo o maior exemplo da capacidade política e econômica do esporte o poder dos seus megaeventos, nota-se como não participar de megaeventos esportivos trata-se de um prejuízo significativo para os Estados, o que por sua vez destaca poder das organizações não governamentais que gerenciam o esporte (SUPPO, 2012). Do Comitê Olímpico Internacional e a Federação Internacional de Futebol (FIFA) que possuem mais países membros que a própria ONU até o poder que essas ONGs esportivas têm sobre os próprios países como na Copa do Mundo em 2010 quando a FIFA “obrigou o governo sul-africano a assinar dezessete acordos, posteriormente consolidados na chamada “Lei de Medidas Especiais de 2006 para a Copa do Mundo FIFA de 2010” (SUPPO, p.402, 2012), observa-se como sanções de organizações tão poderosas como essas têm consequências mais graves do que era originalmente imaginado.

Também ressaltando que o esporte em si também possui um grande impacto nas Relações Internacionais como um todo, sancionar um país nesse quesito irá inevitavelmente enfraquecer um

Estado de diversas formas. De reduzir a capacidade de propagar a sua identidade nacional em competições internacionais, que por sua vez também enfraquece o nacionalismo de um país, até a redução de atividades econômicas bastante lucrativas como turismo e marketing esportivo que também ajudam a desenvolver um Estado, as sanções esportivas podem prejudicar diversas seções de um país caso a punição seja justa.

O que leva um país a ser sancionado esportivamente varia muito. Desde não cumprir com políticas internacionais do esporte como o antidoping da Agência Mundial de Doping (WADA) e o Fair Play Financeiro (FFP) até interferir na segurança nacional de um país que consequentemente leva à suspensão das atividades esportivas domésticas, as justificativas das sanções esportivas tendem a envolver a segurança do esporte e dos seus atletas. Além disso, o tipo de sanção esportiva também é um quesito bem variável. O tipo de sanção esportiva aplicada pode variar muito, indo desde um boicote de um jogo internacional até a exclusão de um país ou entidade esportiva nacional de megaeventos esportivos internacionais. A decisão dependerá das justificativas e da conformidade contínua com as leis esportivas internacionais.

Tomando o Acordo de Gleneagles do Commonwealth Britânico em 1977 como um exemplo, as sanções esportivas contra a África do Sul marcaram um momento muito importante nas Relações Internacionais uma vez que elas ajudaram a combater o regime do apartheid (THE COMMONWEALTH, 2016). Conforme o site do Commonwealth (2016), o acordo foi impulsionado principalmente pelos próprios países da associação britânica. Estes, que possuíam grande poder de fala sobre esportes como Rugby e Cricket, recomendaram que todos os demais países excluíssem a África do Sul de eventos esportivos internacionais, tanto de sediar quanto participar dessas competições.

Privando o seu povo de competirem internacionalmente e excluindo o seu país como um todo de megaeventos esportivos, essas sanções, junto com outras pressões políticas extradesportivas, foram um meio poderoso que influenciou o governo sul-africano a reconsiderar a sua política do apartheid. Minando a legitimidade do regime, essas exclusões esportivas e políticas ajudaram a gerar pressão sobre o governo e sobre a população sul-africana que eventualmente aboliu o regime e voltou para o Commonwealth em 1994.

Já em relação às sanções da FIFA à ex-Iugoslávia, observa-se como sanções esportivas podem vir de organizações internacionais e ainda contribuírem a um regime mais extenso de sanções como a Resolução 757 da ONU (HARVEY, 1992). Excluindo o país de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de 1994, o Campeonato Europeu de 1992 e a Copa de Mundo de

Futsal em 1992, neste caso as federações esportivas trabalharam em conjunto para punir um país que estava ferindo a segurança de milhares de pessoas e atletas:

Em resposta ao pedido do Conselho de Segurança das Nações Unidas, no sábado por sanções contra a Iugoslávia liderada pela Sérvia devido à agressão contra a antiga república da Bósnia-Herzegovina, as federações de tênis e futebol impuseram proibições no domingo contra o país (HARVEY, 1992, online, tradução nossa).

Entretanto, nem toda sanção esportiva funciona como esses exemplos acima. Também podendo se iniciar com um simples boicote de um jogo, a atual sanção da FIFA sobre a Rússia se apresenta como um claro exemplo disso. Começando em 24 de fevereiro de 2022 quando as federações de futebol da Polônia, Suécia e República Tcheca se recusaram a jogar contra a Rússia pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2022. Apontando em uma carta assinada pelas três federações que viajar para realizar esses jogos em território russo seria um risco para as suas seleções e delegações (PZPN, 2022), os países pediram auxílio da FIFA e da UEFA para apresentarem soluções sobre a realização dessas partidas. Continuando com mais boicotes até o dia 27 de fevereiro quando a FIFA e a UEFA decidiram sancionar a Rússia internacionalmente através da sua federação, mais países como a Inglaterra já tinham aderido o bloqueio futebolístico.

O caso de todas as sanções esportivas aplicadas à Rússia em 2022 é um caso bem complexo e específico de analisar. Visto que a Rússia é um país fortemente investido nos esportes, e no futebol especialmente, sancionar o país nesse quesito afeta a economia e o desenvolvimento do país de diversas formas que nem sempre são pensadas. Um exemplo disso é que isolar a Rússia internacionalmente no esporte torna boa parte dos seus investimentos governamentais feitos para sediar os Jogos Olímpicos de Inverno em 2014 e a Copa do Mundo de Futebol em 2018 em elefantes brancos.

Atualmente, estádios gigantescos como os de Saransk e Sochi, enfrentam dificuldades em gerar receitas substanciais localmente apesar do considerável investimento realizado nos últimos eventos esportivos russos (ELLINGWORTHAP, 2018). Dessa forma, retirar a possibilidade de sediar jogos internacionais que geram grandes bilheterias nessas regiões condenará esses investimentos ao fracasso uma vez que internamente essas demandas não estão sendo atendidas.

Outro exemplo de como as sanções esportivas afetam a Rússia de diversas maneiras é que essas restrições esportivas dificultam às negociações de empresas russas em contratos internacionais. Um ótimo exemplo disso é o caso da estatal russa Gazprom que perdeu um contrato avaliado em quase meio bilhão de reais com a UEFA em 2022 logo após o início da guerra da Rússia com a Ucrânia (REDAÇÃO DO GE, 2022). Assim, prejudicando o rendimento de empresas estatais que podem

estar investida no esporte internacional, essa situação demonstra como as sanções esportivas podem possuir um alcance muito maior que a sua definição inicialmente indica.

Dessa forma, para uma explicação mais abrangente das sanções internacionais aplicadas à Rússia, a próxima seção será inteiramente dedicada a contextualizar essa situação de uma maneira mais detalhada.

4 CONTEXTO DAS SANÇÕES DA GUERRA DA RÚSSIA E UCRÂNIA

Entender as sanções esportivas aplicadas à Rússia em 2022 requer compreender a gravidade do conflito que ela instaurou. Assim, indo muito além da esfera esportiva, essa guerra, que causou o maior deslocamento de pessoas na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (INTERNATIONAL RESCUE COMMITTEE, 2023), envolve um regime de sanções que envolvem diversos setores, como a sua economia e a sua diplomacia.

Dentre as maiores sanções à Rússia no começo do conflito, Conselho Europeu (2022) soltou uma série de restrições econômicas e diplomáticas como resposta aos avanços militares em Donetsk e Luhansk. Ao longo de três meses, começando no dia 23 de fevereiro de 2022, o Conselho Europeu congelou os bens e restringiu a possibilidade de viagem de todos os membros do Estado russo dentro da União Europeia, restringiu o acesso do governo russo aos mercados financeiros e de capitais da União Europeia, suspendeu a transmissão de noticiários russos pela União Europeia e ainda excluiu todos os bancos russos da Sociedade para as Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais (SWIFT) (EUROPEAN COUNCIL, 2023). Também renovando essas sanções conforme o avanço do conflito, todas essas sanções econômicas e diplomáticas tiveram e ainda têm o objetivo de limitar o avanço das políticas ofensivas russas que podiam continuar sendo financiadas indefinidamente pelo governo russo (EUROPEAN COUNCIL, 2023).

O impacto econômico dessas sanções teve efeito imediato. Travando cerca de 300 bilhões de euros em bens russos no Banco Central e outros 21.5 bilhões de euros só na União Europeia, essas restrições do Conselho Europeu ajudaram a reduzir o número de fontes que podiam financiar o conflito (EUROPEAN COUNCIL, 2023). Entretanto, visto como o conflito ainda conseguiu se escalar após a imposição dessas restrições e a guerra ainda não possui uma expectativa de acabar, não se pode dizer que tais sanções econômicas conseguiram conter o problema da guerra como um todo.

Assim, mesmo sem conseguir encerrar o conflito com as restrições econômicas, as sanções impostas pelo Conselho Europeu e pelo resto do mundo abalaram a economia russa. Conforme o

Banco Mundial (2023), no ano de 2022 o Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia caiu 2,1% e a sua inflação mais que dobrou de 6,7% para 13,7%. O rublo russo também despencou no começo de 2022, desvalorizando quase 50% em poucos meses (WORLD BANK, 2022). Entretanto, com o apoio do governo russo via controle de capitais, o cambio se regulou no segundo semestre daquele ano (WORLD BANK, 2022).

Conforme as novas projeções do Banco Mundial (2023) para 2023, a Rússia tem um crescimento esperado de 1,6% do PIB e um reajuste da inflação para 5,6%, valor menor do que antes da guerra. Assim, por mais que tais valores não indicam uma recuperação completa do abalo inicial ocorrido em 2022, essas estatísticas podem gerar preocupações globais visto que o conflito está longe de chegar ao fim e o crescimento da economia russa pode prolongar essa guerra ainda mais.

Junto com essa drenagem de recursos econômicos, o regime de sanção à Rússia, também possuía um objetivo de gerar insatisfação popular dentro do país. Excluindo-os de todos os megaeventos esportivos e privando-os de diversas cooperações internacionais que variavam de um amistoso entre seleções até a importação de produtos europeus e estadunidenses, o isolamento das sanções tenta parar o conflito ao impactar o apoio popular ao governo que financia essa guerra.

Com tudo isso em mente, para analisar especificamente as sanções esportivas dentro desse conflito que envolve diversas sanções, torna-se necessário uma breve análise dessa guerra. Também buscando entender como essas medidas podem promover a paz e reduzir a violência dentro desse conflito específico, obter mais informações sobre a guerra será de suma importância.

Começando oficialmente em 24 de fevereiro de 2022, a Guerra da Rússia e da Ucrânia se instaura quando o governo russo realiza uma “operação militar especial” sobre o território ucraniano (HODGE et al., 2022). Causada principalmente como uma retaliação aos avanços das negociações da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) liderada pelos EUA com a Ucrânia que prejudicaria o poder local do Kremlin, a Rússia avança sobre o território ucraniano com ataques aéreos, marítimos e terrestres. Utilizando a argumentação de que a República Popular de Donbass estaria clamando pela ajuda da Rússia contra um regime genocida e nazista de Kiev, o exército russo ataca as fronteiras Ucrânicas considerando o Artigo 51 da Carta das Nações Unidas sobre a aprovação do Conselho Federativo da Rússia (HODGE et al., 2022).

Bombardeando as fronteiras ucranianas em prol de dizimá-las e conquistá-las, em dias a Rússia provocou um terror não visto no mundo há décadas (HODGE et al., 2022). Também com tentativas de ataque à Kiev via helicópteros de guerra, rapidamente todos esses acontecimentos foram

repassados para o mundo, que passou a condenar a Rússia e declarar apoio à Ucrânia. Sancionando todos os setores possíveis que poderiam enfraquecer os ataques russos, como congelando os seus bens, limitando a sua capacidade de importar e exportar e restringindo a mobilidade dos membros do Estado russo com embargos de viagens, a comunidade internacional também começa a enviar reforços à Ucrânia. Fortalecendo o país atacado pela Rússia com novos armamentos e suprimentos, boa parte da comunidade internacional, liderada pelos Estados Unidos, começou a se posicionar sobre o conflito conforme o lançamento de sanções ou notas de repúdio.

Começando com a Casa Branca se posicionando no dia 23 de fevereiro apontando que a Rússia será responsável pela morte e destruição que esse ataque trará, os Estados Unidos convocaram os seus aliados da OTAN para responderem de uma forma unida e que impeça qualquer agressão contra a aliança (THE WHITE HOUSE, 2023). Depois dessa primeira condenação, ao longo dos dias diversos outros países e grupos se posicionaram. Dentre os blocos mais conhecidos, o Conselho Europeu, o G7, a OTAN e a OSCE se posicionaram todos no dia 24 de fevereiro apontando a violação das leis internacionais que a Rússia estava cometendo (ANDERSON et al., 2023). Já em relação aos inúmeros países que se posicionaram sobre a guerra, a grande maioria deles condenou as ações russas chamando-as de ilegítimas e contra as leis internacionais (ANDERSON et al., 2023).

Utilizando alguns exemplos de destaque, no dia 24 de fevereiro de 2022 o Chanceler da Alemanha Olaf Scholz (apud ANDERSON et al., 2023) apontou as ações russas como uma violação flagrante do direito internacional que não tem qualquer justificativa. No mesmo dia, o ex-ministro das Relações Exteriores do Japão Hayashi Yoshimasa (apud ANDERSON et al., 2023) indicou que as ações russas violam claramente a soberania e a integridade territorial da Ucrânia, constituem uma violação grave do direito internacional que proíbe o uso da força e são uma violação grave da Carta das Nações Unidas. Já no dia 25 de fevereiro, o embaixador do Brasil nas Nações Unidas Ronaldo Costa Filho (apud ANDERSON et al., 2023) considerou o ataque à integridade territorial e à soberania da Ucrânia como inaceitável.

Entretanto, apesar de um repúdio majoritário da comunidade internacional, países como a China e a Índia também se destacaram ao fazerem apelos mais gerais e não condenatórios (ANDERSON et al., 2023). Assim, se por um lado o ex-embaixador da Índia nas Nações Unidas T.S. Tirumuri (apud ANDERSON et al., 2023) apelou para que todos os lados do conflito diminuíssem a tensão e voltassem ao diálogo diplomático, no outro lado a fala do Ministro de Relações Exteriores da China Wang Wenbin (apud ANDERSON et al., 2023) expressou compreensão sobre as preocupações legítimas da Rússia sobre segurança.

Dessa forma, com esses posicionamentos majoritariamente contra as ações russas, vale a pena ressaltar que os ataques da guerra ocorreram de uma forma muito violenta. Ainda que a guerra não esteja oficialmente terminada, o seu início foi marcado por ataques impiedosos de uma Rússia que possuía um poder bélico muito superior à Ucrânia. Atacando as cidades de Mariupol, Bucha, Odessa, Kiev, Kharkiv e diversas outras, inúmeras violações contra os Direitos Humanos foram registrados e divulgados em prol de obter apoio externo (HODGE et al., 2022). Assim, atendendo esse chamado de socorro com armamentos estadunidenses e apoio financeiro da União Europeia, diversas partes do mundo, especialmente do ocidente, enviaram auxílios para a Ucrânia.

Variando majoritariamente entre auxílios humanitários, militares e financeiros, os maiores doadores para a Ucrânia são a União Europeia, os EUA e a Alemanha, respectivamente (BOMPRESSI et al., 2023). Dentre os mais países envolvidos nesses auxílios, os EUA é o maior provedor de recursos militares e humanitários da Ucrânia. Enviando mais de 45 bilhões de euros em bens militares e humanitários para o país, a potência estadunidense trata-se do país que mais enviou recursos para a Ucrânia individualmente (BOMPRESSI et al., 2023). Já em relação à União Europeia, o bloco trata-se do maior provedor de recursos financeiros enviando mais de 77 bilhões de euros (BOMPRESSI et al., 2023).

Possibilitando que ela se reformulasse e melhorasse uma estratégia contraofensiva, pouco a pouco a Ucrânia começou a retomar algumas regiões sequestradas pela Rússia que começava a se enfraquecer devido às diversas sanções. Reconquistando Khariv, cortando ponto de acessos russos à Crimeia e impedindo que outras cidades fossem invadidas pelas forças armadas da Rússia, a resistência ucraniana se demonstrou valente perante um dos maiores exércitos do mundo (VANDOORN et al., 2022).

Entretanto, com inúmeras violências na região ainda continuam ocorrendo diariamente, a guerra ainda está longe de acabar. Seja isso no campo de guerra onde militares e civis ainda estão morrendo no conflito ou até mesmo no campo da política no qual a Rússia está se isolando cada vez mais e cortando recursos de todos os países que não o apoiam, a previsão de uma melhora concreta trata-se impossível de determinar.

Com toda essa contextualização em mente, consegue-se entender que a violência criada pela Rússia precisava e ainda precisa ser interrompida o mais rápido possível. Enviar auxílios humanitários para a Ucrânia e apoiar o resto do continente europeu que também está sendo prejudicado com a guerra faz parte de um bom plano de resposta, mas ele ainda precisa de mais ações. Com isso, a imposição de sanções internacionais também pode desempenhar um papel

crucial na resolução desse conflito. Exercendo pressões econômicas, política, e sociais sobre a Rússia sem violência física, as sanções internacionais tendem a avançar a resolução do conflito sem adicionar mais causalidades ao mesmo.

5 AS SANÇÕES ESPORTIVAS EM RESPOSTA À GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

A imposição das sanções esportivas à Rússia faz parte de um regime mais amplo de sanções internacionais que abrange diversos setores, como a economia e a diplomacia. Algumas dessas sanções esportivas têm o propósito de prejudicar a economia russa, visando esgotar os seus recursos financeiros que podem sustentar a guerra. Por outro lado, outras sanções esportivas visam deslegitimar a autoridade do país perante a comunidade internacional, removendo-as de eventos internacionais de grande prestígio. Dessa forma, é de suma importância distinguir as principais sanções no campo esportivo para entender a função específica de cada uma delas e como contribuem para o regime mais amplo de restrições na Rússia.

Começando assim com as sanções estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), originalmente a organização respondeu ao conflito em três partes distintas. Primeiramente, no próprio dia 24 de fevereiro, o COI começa a sua resposta às ações da Rússia repudiando o rompimento da Trégua Olímpica que estava em vigor (DURKEE, 2022). Este acordo, que tinha começado sete dias antes do início dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim no dia 4 de fevereiro e teria terminado sete dias após o encerramento dos Jogos Paraolímpicos de Inverno no dia 13 de março (DURKEE, 2022) buscava promover a paz e o esporte durante o período olímpico. Assim, com o rompimento desse acordo, um dia depois o COI efetivamente sancionou a Rússia, recomendando que todas as federações esportivas internacionais cancelassem os seus eventos na Rússia e na Bielorrússia em prol da segurança dos atletas internacionais. Por fim, três dias depois dessa recomendação, o COI realiza a sua última sanção. Recomendando que todas essas organizações não convidassem ou deixassem que atletas russos e bielorrussos participassem em competições internacionais, observa-se como o COI adotou uma postura mais cautelosa até se realizar uma sanção de fato. Ainda mais quando comparamos essas datas com outras federações esportivas que se posicionaram frontalmente, como a Federação Internacional do Futebol (FIFA), nota-se como o posicionamento do COI teve uma natureza mais gradual e atenta às mudanças internacionais.

Suspendendo a participação desses atletas argumentando que enquanto os atletas da Rússia e de Belarus poderiam continuar participando de eventos esportivos internacionais, muitos atletas da Ucrânia foram impedidos de fazer o mesmo devido ao ataque em seu país por essas nações (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2022). Também tomando medidas muito raras pelo comitê, o COI também removeu a ordem olímpica de diversos membros do governo russo que tinham sido premiados com esses títulos antes (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2022). Dentre os afetados por essa medida estão o Presidente Vladimir Putin, o Vice Primeiro Ministro Dmitry Chernyshenko e o ex Vice Primeiro Ministro Dmitry Kozak.

Por mais que a decisão original do COI tenha sido inicialmente bem aceita por parte do sistema internacional que condenou a Rússia pelos ataques, ao longo do tempo esse posicionamento começou a mudar. Com tentativas do Comitê Olímpico em 2023 de reintegrar certos atletas russos e bielorrussos como “atletas neutros” que não representariam as suas nações de qualquer forma (hino, vestuário, discurso, etc.), tais medidas foram respondidas com grande insatisfação por vários países. Com ameaças da Ucrânia de boicotar as Olimpíadas de Paris em 2024 (AL JAZEERA, 2023) e diversas reações negativas de outros países como Alemanha, Polônia e o Reino Unido, tais decisões do COI têm levado as organizações esportivas internacionais a gerarem posicionamentos diferentes conforme cada região. Com boa parte das comissões de atletas da África e da Ásia em apoio à decisão do Comitê Olímpico (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2023) e o resto do mundo com repúdio a essa recomendação do COI, o desenvolver dessa sanção esportiva não obteve respostas tão uniformes perante o sistema internacional. Até conseguindo deslegitimar a autoridade russa ao removê-los de eventos esportivos internacionais durante um ano, tentar reintegrá-los ainda durante o conflito se mostrou como falho visto que os países do seu próprio sistema não agiram conforme o que foi recomendado pelo COI.

Em relação a outras organizações esportivas internacionais, observamos como basicamente todas elas adotaram a mesma postura inicial do Comitê Olímpico Internacional. Com a Federação Internacional do Futebol (FIFA) realizando sanções esportivas até antes do próprio COI, a FIFA foi protagonista nas sanções esportivas nessa guerra. Muito mais que a Federação Internacional do Basquetebol (FIBA) e a Federação Internacional do Voleibol (FIVB), a FIFA foi a primeira organização esportiva internacional a devidamente sancionar o agente do conflito com restrições financeiras e esportivas. Removendo as seleções e todos os times de futebol da Rússia de qualquer campeonato internacional que é regido pela FIFA já no dia 28 de fevereiro, tal restrição já conseguiu limitar alguma capacidade de obtenção de renda do país visto que progredir nesses torneios traz cada vez mais dinheiro com bilheteria e premiações para os clubes e seleções.

Também sendo uma das únicas federações que ainda está renovando as diversas sanções impostas à Rússia, a FIFA apresentou restrições que de fato afetam a economia russa e minam a autoridade do país até hoje. Exemplificando isso com o rompimento de contratos milionários com estatais russas como a Gazprom (GLOBO ESPORTE, 2022), prejudicando o valor de mercado dos jogadores da sua confederação ao isolar a sua liga (FIFA, 2022), e tornando os contratos dos seus jogadores estrangeiros flexíveis para rompimentos unilaterais até 2024 (FIFA, 2023), nota-se como a FIFA realmente se impôs contra as ações ofensivas da Rússia.

Dentre as suas medidas mais imediatas, a FIFA suspendeu as seleções e os times da Rússia de atuarem em qualquer competição internacional. Realizando esse posicionamento a partir de uma decisão unanime entre todas as suas federações, a União das Federações Europeias de Futebol (UEFA), o conselho de FIFA e o Presidente da organização, a federação futebolística se demonstrou como referência em relação à urgência de abordar esse assunto.

Além disso, um dia depois dessa decisão da FIFA, a UEFA, que também faz parte da federação internacional, rescindiu um contrato de 78 milhões de euros com a estatal Gazprom que patrocinava os seus campeonatos (GLOBO ESPORTE, 2022). Tirando o seu patrocínio dos jogos e retirando a final do torneio da Rússia, tais medidas também tiveram um impacto econômico direto em indireto visto que a Rússia gastou bilhões de dólares em 2018 para deixar os seus estádios conforme os requisitos da FIFA (ALEIXO, 2018).

Com a continuação do conflito, a FIFA decidiu realizar mais medidas. Agora em prol de reduzir a capacidade econômica efetivamente da Rússia e proteger os seus atletas estrangeiros na região, em maio de 2022 a FIFA lançou uma nova onda de sanções esportivas. Agora permitindo que os atletas estrangeiros que estivessem atuando na Rússia ou na Ucrânia pudessem romper os seus contratos unilateralmente com os seus clubes, tal medida abalou e continua a abalar a economia desses times com a sua renovação para 2024 (FIFA, 2023). Agravando mais a economia russa que é fortemente investida no seu futebol nacional com times de elencos internacionalizados como FC Zenit e FC Spartak Moscou que são financiados pelas empresas estatais Gazprom e Lukoil, os times e as empresas russas acabaram perdendo milhões de euros. Vendendo e emprestando os seus jogadores em situações desfavorecidas pelas sanções da FIFA que deram poder de negócio aos atletas, tais restrições trouxeram um prejuízo significativo os times que são administrados pelas estatais russas.

Um exemplo claro desse prejuízo futebolístico para essas nações foi a venda do zagueiro croata Dejan Lovren pelo Zenit. Sendo comprado do time inglês Liverpool pelo Zenit de São

Petersburgo por 12 milhões de euros em 2020, dois anos depois o mesmo jogador foi revendido pelo valor de dois milhões de euros pro Lyon da França (TRANSFERMARKT, 2023). Com uma perda líquida de dez milhões de euros ao longo de dois anos envolvendo só um único jogador, é possível argumentar que esse montante equivale a apenas 1,5 milhões de euros. Considerando que o valor de mercado do jogador no momento da venda era avaliado em 3,5 milhões de euros conforme a Transfermarkt (2023), tal avaliação baixa também foi influenciada visto que o jogador encontrava-se incapacitado de jogar em sua liga com a guerra.

Outro caso que também demonstra as diversas flexibilidades dessa sanção foi a venda do jogador polonês Grzegorz Krychowiak. Em 2021, conforme a Transfermarkt (2023), o jogador polonês foi comprado do time russo Lokomotiv Moscou para o Krasnodar, que também é da Rússia, pelo valor de quatro milhões de euros. Em 2022, 8 dias após a sanção que flexibilizou os contratos dos jogadores estrangeiros, Krychowiak é emprestado a custo zero para o AEK Atenas da Grécia onde ele atua por três meses (TRANSFERMARKT, 2023). Quando esse empréstimo acaba em junho de 2023, Krychowiak obtém outro empréstimo de custo zero com o Al-Shabab da Arábia Saudita onde ele joga por mais um ano (TRANSFERMARKT, 2023). Quando o fim desse segundo empréstimo chega, Krychowiak é finalmente vendido do Krasnodar para o Abha da Arábia Saudita de graça em julho de 2023. Com uma perda líquida de quatro milhões de euros ao longo de dois anos envolvendo só um jogador, também é possível argumentar que essa perda equivale, na verdade, a cinco milhões de euros considerando que este era o valor de mercado do jogador no momento da venda conforme a Transfermarkt (2023).

Infelizmente tal medida também acabou afetando muito a economia dos clubes ucranianos que possuem muitos atletas internacionais como o Shakhtar Donetsk. Tendo que emprestar a grande maioria dos seus jogadores internacionais abaixo dos preços normais do mercado de transferência, essa sanção da FIFA também teve alguns lados negativos uma vez que ela prejudicou a economia de alguns clubes ucranianos. Entretanto, visto como era necessário oferecer alguma forma de dispersão desses atletas estrangeiros na região em conflito, tal medida ainda foi considerada majoritariamente positiva para os jogadores que estavam nessa zona de risco.

Assim, por mais que essas sanções foram consideradas positivas para parcialmente enfraquecer a posição da Rússia no atual conflito, o problema das sanções esportivas da federação de futebol ocorreu através do não cumprimento de suas próprias ordens. Menos de ano do início da guerra, mas ainda em conflito com a Ucrânia, a seleção russa já tinha voltado a realizar jogos internacionais. Jogando contra seleções da Confederação Asiática de Futebol da própria FIFA como o Quirguistão e o Tajiquistão ainda em 2022, a Rússia tinha conseguido burlar o sistema da

federação internacional e ainda vinha negociando com esta confederação para conseguir se classificar para a Copa do Mundo de 2026 através dela. Além disso, também conseguindo reverter à situação anterior, a Liga de Futebol da Rússia começou a cometer mais infrações do que antes. Adicionando clubes da Crimeia para a quarta divisão da Liga Russa de Futebol, a Federação de Futebol da Rússia está quebrando mais regras impostas pela UEFA em 2014 quando o conflito nessa região também abalou o mundo (AMES, 2023).

Essa nova violação da Rússia sobre os termos da FIFA incide sobre a declaração da UEFA de 2014 que deslegitimava qualquer jogo de equipes da Crimeia sobre a liga de futebol russa. Mediante do conflito que ocorria naquela região em 2014, em agosto daquele ano a UEFA soltou uma nota declarando que, até que uma solução consensual para a situação na Crimeia seja alcançada, todos os jogos de futebol realizados por clubes da Crimeia sob a União Russa de Futebol (RFS) não serão reconhecidos pela UEFA (UEFA, 2014). Ficando suspensos até nova ordem que ainda não foi estabelecida, em julho de 2023 a União Russa de Futebol decidiu agir por contra própria e adicionou clubes ucranianos como o Rubin Yalta e o FC Sevastopol à sua quarta divisão nacional (AMES, 2023).

Tal adição foi fortemente repudiada pela Associação de Futebol da Ucrânia (UAF) (AMES, 2023). Pedindo para os órgãos dirigentes, como a FIFA e a UEFA, considerassem a possibilidade de expulsar a Rússia da sua lista de membros, a UAF (2014) reiterou como essa ação russa viola os estatutos das federações e que as punições devidas para tais atos seriam de minimamente suspender a confederação russa de seus sistemas internacionais.

Com essas violações de sanções em mente, nota-se que por mais que a FIFA até tenha tentado devidamente sancionar a Rússia com os meios que ela possuía ao longo do tempo, os seus próprios membros fragilizaram as suas medidas. A Rússia voltou e continua a realizar amistosos com seleções de todas as partes do mundo, e tal situação claramente demonstra que a recomendação da FIFA foi ignorada por diversos membros de suas confederações. Junto com isso, a impunidade da Rússia sobre a sua anexação dos times da Crimeia para a sua liga demonstra que a FIFA e a UEFA também não estão cobrando as recomendações que elas propuseram.

Com tudo isso em mente, a junção desses fatores indica que esse sistema internacional de futebol não possui uma instituição central que cobre o cumprimento de suas recomendações. Indicando um possível problema de legitimidade dentro da própria federação que impõem essas sanções, vemos como isso pode acabar impactando a efetividade das próprias restrições. Seja isso pelo alcance que a FIFA e o COI têm que é maior que da própria ONU, observamos como atender

as demandas de todos os seus membros simultaneamente se demonstrou como complicado nesse conflito.

Assim, necessitando de uma avaliação mais detalhada dos efeitos e da eficácia geral das sanções esportivas aplicadas nesse conflito, a próxima seção deste policy paper concentrará sua análise nas sanções impostas especialmente pelo COI e a FIFA. Examinando de forma mais aprofundada as restrições esportivas que essas organizações implementaram, também avaliaremos os seus impactos tanto no contexto esportivo quanto na sua contribuição para a resolução do conflito em questão.

6 A AVALIAÇÃO DAS SANÇÕES ESPORTIVAS EM RESPOSTA À GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

A avaliação das sanções do Comitê Internacional Olímpico à Rússia em 2022 consiste em dois critérios. Sendo o principal desses critérios a garantia da segurança dos atletas internacionais (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2022), a morte de diversos atletas ucranianos de cunho internacional na guerra prova que tal objetivo não conseguiu ser alcançado na Ucrânia. Com o assassinato do nadador de reconhecimento internacional Dmitry Zakharchuk e do promissor futebolista Oleksandr Sukhenko que estavam servindo o exército ucraniano nestes momentos de fatalidade (LAYTON, 2023), tais mortes não representam nem uma fração da perda esportiva real da Ucrânia. Conforme o Ministro do Esporte das Ucrânia Vadym Huttsait, a Rússia foi responsável pela morte de 262 atletas ucranianos e a destruição de 363 instalações esportivas (LIDIA, 2023), e com a carreira potencial de cada um desses atletas sendo finalizada tão cedo, o impacto real dessa guerra para o esporte ucraniano e internacional trata-se de imensurável.

Mais internacionalmente, a proteção de atletas internacionais foi assegurada pelo COI. Fazendo parte das suas sanções que recomendavam todas as federações esportivas internacionais a cancelarem os seus eventos esportivos na Rússia e em Belarus, a suspensão das Paraolimpíadas de inverno em Kazan em 2023 tirou diversos atletas internacionais de uma situação de possível risco (SPECIAL OLYMPICS, 2023). Argumentando que violência na Ucrânia, as extensas sanções implementadas pela comunidade internacional e o medo que está ocorrendo em todo o mundo tornou o evento impossível de prosseguir, a nota da Paraolimpíada em março prezou e assegurou os atletas da comunidade internacional.

O outro critério que foi considerado nas sanções do COI foi de isolar a Rússia e Belarus ao excluírem os seus países de competições internacionais. Originalmente recomendando que as

federações esportivas internacionais não convidassem ou deixassem atletas russos ou de Belarus participarem em seus eventos internacionais, ao longo do tempo essa restrição começou a se desfazer internamente. Com o Comitê Internacional Paraolímpico (2023) deixando os atletas desses países competirem nas Paraolimpíadas de 2024 como atletas neutros, em outubro do mesmo ano tal medida também foi adotada pelo COI (2023). Permitindo que esses atletas possam se classificar para as Olimpíadas de 2024 somente em esportes individuais, o COI ainda não possui um posicionamento definitivo sobre a participação efetiva desses atletas nesses jogos olímpicos em Paris.

Por mais que não haja uma garantia da participação dos atletas russos e bielorrussos nas Olimpíadas de Paris, só a possibilidade de eles poderem participar já gerou insatisfações dentro da sociedade internacional. Com o Primeiro Ministro da Ucrânia Denys Shmyal avisando que o seu país irá boicotar as olimpíadas caso os atletas da Rússia e de Belarus participem da mesma, Denys ainda afirma que a Ucrânia possui uma coalizão de 35 países que também demandam a exclusão completa dessas nações nas olimpíadas (SYTAS, 2023).

A coalizão ucraniana demonstrou receio ao retorno dos atletas russos e de Belarus bem uniformemente perante o COI (DEPARTMENT FOR CULTURE MEDIA AND SPORT; THE RT HON LUCY FRAZER KC MP, 2023). Assinando uma declaração em conjunto no dia 10 de fevereiro de 2023 destacando diversos problemas em aceitar esses atletas em competições internacionais, a carta da coalizão questiona a veracidade da neutralidade dos atletas desses países (DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT; THE RT HON LUCY FRAZER KC MP, 2023). Apontando que estes atletas ainda são financiados pelos governos que estão causando a guerra e que eles também possuem muito vínculo com as suas forças armadas, a declaração da coalização ucraniana indica uma forte rejeição a esses atletas enquanto o conflito persiste, podendo também ser alterada caso a guerra acabe (DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT; THE RT HON LUCY FRAZER KC MP, 2023).

Com tudo isso em mente, pode-se ver que os critérios originais do COI não foram atingidos com êxito. A morte de atletas internacionais no conflito e o gradual retorno dos atletas russos e bielorrussos às arenas de esporte internacional exemplificam isso de uma maneira bem clara. A proteção dos atletas internacionais só foi efetiva para países fora do conflito e o isolamento russo e bielorrusso só foi acatado até algumas federações internacionais de esporte deixarem esses atletas participarem como neutros.

Por mais que a participação de atletas russos e bielorrussos como neutros em competições internacionais não seja um grande problema agora, tal situação pode mudar quando esses mesmos atletas se qualificarem para as olimpíadas. Visto que a participação desses países se apresenta como inadmissível para a Ucrânia e negativo para diversos outros aliados do país, tal decisão do COI está criando um dilema pra ele mesmo no futuro.

Se o COI permitir que esses atletas russos ou bielorrussos que se qualificaram a participar das Olimpíadas jogarem em Paris, ele entrará em desacordo com a Ucrânia e os membros de sua coalizão. Da mesma forma, se o COI barrar esses atletas russos ou bielorrussos que se qualificaram a participar desses jogos, tal medida também gerará controvérsia visto que esses atletas terão os seus direitos removidos por mais que eles o conquistaram de forma justa.

O interessante dessa insatisfação com o retorno dos atletas russos e bielorrussos às arenas internacionais é que esse sentimento vai justamente contra a nova onda de seletividade nas sanções internacionais. Se antes era considerado um problema restringir indivíduos que não estão diretamente ligados ao conflito, nessa guerra estamos vendo insatisfações por não barrar atletas que têm nada a ver com essa disputa.

Isso talvez se explique pelo fato de que a participação desses atletas nos eventos ainda é percebida como uma representação indireta de seus governos, suscitando debates sobre a responsabilidade e a ética na participação esportiva em meio a crises internacionais. Essa nova contradição destaca e realça a complexidade crescente das interações entre esportes, política e sanções internacionais, revelando a necessidade de abordagens mais contínuas diante das nuances apresentadas por eventos globais de grande magnitude.

Em relação à avaliação das sanções esportivas aplicadas pela FIFA trata-se de um pouco mais complexo de analisar. Começando que a própria instituição que aplica essas restrições já é uma organização muito questionável devido aos seus escândalos de corrupção nos últimos anos (VELOSO, 2022), nota-se que, independente das medidas em si, existe um grande problema da legitimidade do ator que impõe essas sanções.

Os escândalos de corrupção na FIFA têm sido uma ocorrência recorrente ao longo dos anos, estendendo-se por diversas partes da organização e ferindo sua legitimidade. Em níveis mais locais, como exemplificado no caso da "máfia do apito" em 2005, juízes pertencentes à confederação brasileira e até mesmo ao quadro da FIFA foram flagrados envolvidos em esquemas de manipulação de jogos (QUINTELLA, 2023). Além disso, em contextos de alcance internacional, é comum testemunharmos o processo de tomada de decisões pela mais alta autoridade da FIFA ser

marcado por suborno e compra direta de votos (VELOSO, 2022). Sendo um bom exemplo desse último caso as votações para sediar a Copa do Mundo de 2022, a vitória esmagadora da proposta do Qatar demonstrou como o sistema de votação da FIFA pode ser comprado.

Ganhando de quatorze votos a oito contra a proposta dos EUA, ao longo do tempo as “motivações” dos votos para o Qatar foram expostas. Comprando votos diretamente e indiretamente através de subordinar os representantes de quase todas as confederações da FIFA, o Qatar, país sem nenhuma estrutura prévia para sediar a Copa do Mundo conseguiu tal direito ganhando de propostas muito mais lógicas como a dos EUA que já possuía essa estrutura para sediar tal megaevento (DRAPER; PANJA 2022).

Com nem todos os casos de suborno do Qatar sendo comprovados, os poucos casos que já confirmam a manipulação de votos na FIFA já indica um grande problema na instituição. Do caso do ex-presidente da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (CONCACAF) Jack Warner que recebeu mais de um milhão de dólares do dirigente de futebol do Qatar Mohammed Bin Hammam dias antes da votação (GIBSON, 2014) até os três ex-representantes da Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) que estão sendo investigado pelo Departamento de Estado dos EUA de terem recebido pagamentos do Qatar em troca dos seus votos (DRAPER; PANJA 2022), a FIFA e, consequentemente, as suas sanções, seguem perdendo sua legitimidade com esses casos.

Já em relação à avaliação das sanções esportivas da FIFA em si, pode-se dizer que, em primeira instância, tais restrições de fato isolaram o país e causaram dificuldades na sua economia futebolística. Excluindo as seleções russas de megaeventos esportivos como a Copa de Mundo de 2022 e a Copa do Mundo Feminina em 2023, tal decisão da FIFA fez com que a Federação Futebol da Rússia deixasse de receber 1,5 milhões de dólares (GRIFFITHS, 2022). Visto que esse seria o valor que a seleção masculina traria pra sua federação caso qualificassem para a copa de 2022 (GRIFFITHS, 2022), tal prejuízo pode escalar mais ainda considerando que a seleção russa poderia ter avançado pelas fases no torneio. Com isso em mente, se a Rússia repetisse os resultados que ela conseguiu na Copa do Mundo de 2018, o país teria deixado de ganhar 17 milhões de dólares (GRIFFITHS, 2022).

O prejuízo dos clubes russos que acabaram não participando de torneios internacionais também foi alto. Ainda mais considerando que os clubes FC Zenit e FC Lokomotiv Moscou que se qualificaram para competições internacionais em 2022 são das empresas estatais russas Gazprom e JSCo RZD respectivamente, tal prejuízo sai do ramo privado também vai pro governo russo.

Automaticamente perdendo as premiações da UEFA Champions League e a UEFA Europa League que poderiam chegar até 35 milhões de euros (BONN, 2023), tal prejuízo nem considera os possíveis ganhos indiretos. Como a bilheteria de jogos, os direitos de transmissão e até o turismo que ocorre durante essas competições internacionais, o prejuízo real dessas primeiras medidas da FIFA tratam-se de imensuráveis.

Indo para a segunda parte das sanções da FIFA à Rússia, vale ressaltar que a UEFA, a confederação europeia da organização internacional, rescindiu um contrato de quase meio bilhão de reais com a estatal Gazprom que patrocinava os seus campeonatos (REDAÇÃO DO GE, 2022). Perdendo o seu nome nos anúncios dos jogos, estádios e removendo a final da Champions League de 2022 que seria em São Petersburgo (REDAÇÃO DO GE, 2022), o prejuízo dessa medida também trouxe danos econômicos reais, porém mais difíceis de calcular devido a inúmeras variáveis.

O motivo de esse contrato esportivo ser tão prejudicial para a Gazprom e a Rússia ocorre porque o esporte traz grandes retornos financeiros para os seus investidores (MIATO, 2021). O investimento no setor esportivo permite que as marcas patrocinadoras se atrelem aos momentos de superação e conquista que ocorrem nos eventos esportivos, e tal associação acaba se tornando muito lucrativa para as empresas (MIATO, 2021). Uma vez que essa marca consegue captar uma nova clientela através de se associar e apoiar as paixões esportivas dos consumidores (MIATO, 2021), essa conexão entre marcas e momentos esportivos cria uma afinidade emocional e duradoura com esses consumidores (MIATO, 2021). Se intensificando ainda mais visto que esses anúncios ocorrem nos momentos de lazer dos consumidores nos quais eles estão mais receptivos a anúncios (MIATO, 2021), vê-se que o esporte trata-se de uma grande oportunidade de investimento para qualquer empresa que deseja crescer.

Assim, diante desse contexto, o rompimento do contrato da UEFA com a Gazprom não representa apenas uma perda financeira pela mudança da final que traria algum nível de turismo à Rússia. O rompimento desse contrato, na verdade, marca a perda de uma oportunidade imensurável para a empresa e para a própria Rússia que iria conseguir atrair clientes novos e fiéis à sua marca estatal. Perdendo essa oportunidade de se associar a momentos de triunfo e superação na Champions League de 2023 e no Campeonato Europeu de Futebol de 2024, o fim desse contrato demonstra a extensão do alcance econômico das sanções esportivas.

Por fim, em relação a terceira e a última medida da FIFA sobre o conflito da Guerra Rússia e a Ucrânia também foi uma que afetou a sua economia. Permitindo que atletas estrangeiros que

estivessem atuando na Rússia ou na Ucrânia rompessem os seus contratos unilateralmente com os seus clubes, tal medida gerou um grande êxodo das maiores contratações da liga russa de futebol. Com quatro dos cinco jogadores internacionais mais caros da liga saindo do futebol russo desde o início da guerra conforme a plataforma de análise de venda de jogadores Transfermarkt (2023), as transferências da liga russa começaram a gerar muitos prejuízos. Assim, também conforme o Transfermarkt (2023), só os jogadores Dejan Lovren e Grzegorz Krychowiak do Zenit FC e FK Krasnodar causaram um prejuízo líquido de 14 milhões de euros em suas vendas no ano de 2022 e 2023. Podendo aumentar esse prejuízo com os jogadores que ainda estão em empréstimos e a renovação da FIFA sobre essa terceira sanção (PRICE, 2022), tal restrição ainda continua a de fato prejudicar as economias da Rússia e da Ucrânia.

Com tudo isso em mente, por mais que as sanções da FIFA têm de fato afetado a economia da Rússia, ao longo do tempo sua eficácia começou a cair. Em relação à primeira restrição, a recomendação de não realizar jogos contra as seleções russas já não está mais sendo acatada por diversos países. Ainda em 2022, a seleção russa conseguiu realizar dois amistosos contra as seleções do Quirguistão e o Tadjiquistão. Já em 2023, a Rússia conseguiu realizar nove amistosos contra seleções de todas as partes do mundo, como. Empatando contra o Irã em março de 2023, ganhando de Camarões em outubro de 2023 e goleando a seleção da Cuba de oito gols a zero em novembro de 2023, a Rússia vem realizando jogos contra seleções de diversas confederações diferentes da FIFA que deveriam estar seguindo a recomendação de não cooperar com tal país futebolisticamente.

Essa falta de aderência com as recomendações internacionais no esporte pode impactar diretamente a construção da paz e a resolução de conflitos. Isso se torna evidente quando observarmos o cenário esportivo refletindo dinâmicas presentes em outros setores da política internacional, como na cooperação militar. Um exemplo concreto dessa interseção pode ser visto no acordo da compra de *drones* de guerra entre a Rússia e o Irã (BENNETT; ILYUSHINA, 2023). Este acordo, firmado poucos meses após o jogo amistoso entre as seleções desses países em 23 de março de 2023, destaca como a cooperação esportiva pode servir de pretexto para negociações futuras em outros ramos de cooperação internacional. Dessa forma, neste caso em específico, a não aderência das recomendações internacionais do esporte acabou servindo de pretexto para o municiamento do exército russo na guerra que é prejudicial para a construção de paz.

De qualquer forma, mesmo sem uma ligação direta com o conflito, a cooperação esportiva com a Rússia pode ter impactos prejudiciais indiretos na construção da paz. Participar de jogos contra a seleção russa reintegra o país no sistema internacional sem manifestar qualquer

desaprovação das ações de seu governo. Isso sugere um ambiente de impunidade, proporcionando à Rússia uma base moral para continuar a guerra. Portanto, embora a cooperação com a Rússia possa contribuir diretamente ou indiretamente para a continuação do conflito, essa escolha também pode ter suas próprias razões distintas.

A motivação de não atender essa recomendação da FIFA pode variar muito. Em primeiro lugar, essa escolha pode refletir um sentimento de repúdio em relação à Federação. Desconsiderando as recomendações da organização, essas seleções podem estar expressando sua insatisfação e desconfiança em relação às práticas corruptas comprovadas dentro da FIFA há anos. Além disso, essa decisão também pode ser estrategicamente motivada por benefícios econômicos. Países de menor expressão financeira podem enxergar nessas partidas uma grande oportunidade de ganhos. Sejam por meio de acordos comerciais, patrocínios ou até mesmo pela visibilidade gerada ao enfrentar uma seleção com uma população superior a 140 milhões de habitantes, países como o Irã que aceitaram jogar contra a Rússia estão recebendo muitos investimentos de origem russa (MARCOTTI, 2023). Comprando boa parte da tecnologia iraniana de *drones* de guerra em 2022, observamos como essa parceria originalmente esportiva pode ter laços econômicos e militares (MARCOTTI, 2023).

Por fim, a exclusão dos clubes russos de torneios internacionais também não se mostrou como um grande problema para a contratação ou a manutenção de jogadores estrangeiros. Os clubes russos ainda possuem muito mais dinheiro que a grande maioria dos clubes do sul global, e com isso o país continua a ser um grande destino de jogadores que querem aumentar o seu patrimônio. Com quase 50 jogadores da América do Sul ainda jogando na liga russa em 2023, conforme dados do Transfermarkt (2023), fica evidente que a atração financeira persiste, mesmo em meio a eventuais controvérsias e sanções.

7 CONCLUSÃO

Com tudo que foi analisado neste trabalho, é possível concluir que as sanções esportivas são de fato importantes para a redução da violência em momentos de conflito. Contribuindo para um regime maior de sanções que podem envolver outros tipos de restrições como econômicas e militares, as sanções esportivas auxiliam no processo de mudar o pensamento de um país ao isolá-lo de um ambiente altamente internacionalizado.

Resolvendo problemas em casos mais antigos como no Acordo de Gleneagles do Commonwealth Britânico em 1977 e ajudando a reduzir o conflito da Iugoslávia contra a antiga

república da Bósnia-Herzegovina na década de noventa, as sanções esportivas possuem todo o potencial de realizar ainda mais impacto nos conflitos atuais como o da Rússia e a Ucrânia. Visto que o país agressor é extremamente investido nos esportes via suas políticas, gastando fortunas tanto em eventos esportivos quanto em times individuais, restringir e isolar a Rússia nesse quesito irá drenar a sua economia em diversos setores. Também estimulando a sua população a se revoltar contra o governo em prol de se reinserir no sistema internacional político, econômico e esportivo, as sanções esportivas possuem toda a capacidade de auxiliar neste processo de reconstrução de paz.

Em relação às sanções esportivas feitas à Rússia em 2022 pelas maiores organizações esportivas internacionais, observa-se como a eficácia dessas restrições pode mudar ao longo de um conflito que se estende por tanto tempo. Inicialmente conseguindo restringir algumas partes da economia e da política russa ao isolá-la esportivamente, atualmente isso já não é mais o caso. Com a guerra ainda nem possuindo uma previsão de término, a Rússia já se encontra quase que totalmente reinserida no sistema internacional esportivo. Jogando amistosos contra diversas seleções e até se classificando para os Jogos Olímpicos de 2024, a capacidade de manter as sanções esportivas impostas se apresenta como um grande desafio para as organizações esportivas internacionais.

As organizações de esporte como o COI e a FIFA possuem um grande potencial de realizar sanções que de fato isolem países caso todos os seus membros as adotem. Entretanto, raramente essas organizações conseguem fazer isso. Visto que o seu poder sobre as decisões internas dos países que compõem a sua estrutura é bem reduzido, nem sempre o que é recomendado pela federação internacional é acatado pelas confederações regionais. Fazendo com que várias vezes certos países ou confederações atuem por interesses próprios, atender todas as demandas dos seus países torna-se quase impossível para uma grande organização esportiva. Essa complexidade toda ressalta a necessidade de uma abordagem de sanções mais flexíveis e adaptáveis diante de eventos prolongados e em constante evolução.

8 RECOMENDAÇÕES

- 1 Renovar e ajustar as sanções conforme o andamento do conflito:** As organizações internacionais do esporte devem não apenas manter-se informadas sobre os desdobramentos dos conflitos, mas também desempenhar um papel proativo na resolução dos seus avanços. Realizando isso através de sanções esportivas que podem se atualizar a cada novo evento na guerra, as organizações esportivas tem que continuar com o seu regime de sanções buscando alcançar os objetivos iniciais de mudar os pensamentos do governo agressor através dessas restrições. Além disso, para complementar essa recomendação, é de suma importância que

essas organizações esportivas conduzam avaliações internas periódicas para medir a eficiência e o alcance de suas sanções. Essas avaliações não apenas ajudarão a garantir que as medidas restritivas permaneçam alinhadas com os objetivos iniciais do regime, mas também poderão proporcionar insights valiosos sobre a necessidade de ajustes, expansões e renovações das sanções conforme o desenvolver do conflito.

- 2 Estabelecer e incentivar a comunicação entre as Confederações e Ligas esportivas mais regionais com as Organizações Internacionais:** Por mais que o alcance das organizações internacionais esportivas seja bem extenso, várias vezes o seu poder de decisão acaba se dissipando perante as suas confederações mais regionais. Gerando situações nas quais essas instituições locais possam impor um posicionamento completamente oposto à da sua organização matriz, tal discrepância tem que ser trabalhada e resolvida através da comunicação. Criando novos canais que possibilitem que essas confederações regionais expressem e expliquem os seus motivos de divergência, tal diálogo poderá promover um entendimento mais mútuo entre as partes e sanções que serão de fato adotadas por todos. Também dando a possibilidade de conseguir resolver os problemas que geraram esse posicionamento divergente no primeiro lugar, como à falta de recursos ou até insatisfações com a organização internacional matriz, o estabelecimento desses novos canais de comunicação poderá melhorar tanto as políticas das instituições mais regionais quanto da organização internacional que aplica as sanções esportivas.
- 3 Desenvolver medidas para aprimorar a transparência nos processos decisórios das organizações internacionais do esporte:** As próprias organizações internacionais esportivas precisam se reformular internamente para conseguirem gerar e impor sanções esportivas efetivas. A proposta de aumentar a comunicação e o diálogo interno, conforme sugerido pela recomendação anterior, representa um passo significativo na resolução dessa questão. No entanto, é crucial ir além, promovendo a transparência e a responsabilidade dentro dessas organizações. Um meio de fazer isso é através de revisar os atuais processos decisórios. Visto que em organizações esportivas como a FIFA possuem esse setor dominado por subornos e corrupção, tornar esses procedimentos mais transparentes e públicos fortalecerá a legitimidade das organizações esportivas que se encontram em um momento de questionamento popular. Também realizando auditorias fiscais mais intensas

sobre os próprios membros de sua organização, tal medida pode contribuir para redução de subornos e corrupção que pode ocorrer internamente.

- 4 Considerar os atletas ucranianos e russos como atletas internacionais:** Mais especificamente ao regime de sanções esportivas aplicadas à Rússia e a Ucrânia, nota-se que a morte de centenas de atletas ucranianos e russos é uma perda imensurável para o esporte internacional. Com isso, visto que o conflito ainda não possui indícios de terminar, é de suma importância estabelecer novos meios de proteger esses atletas antes que esses números aumentem. Uma forma de realizar isso é através de considerar os atletas desses países como atletas internacionais com as mesmas características dos atletas estrangeiros. Possibilitando que eles possam unilateralmente romper os seus contratos com os clubes e times da Ucrânia ou da Rússia que vinculam eles a essa região perigosa, tal proposta dará a oportunidade para que esses atletas se removam da zona de conflito e reduzam o número de mortes. Também podendo flexibilizar esse direito de rompimento contratual com a possibilidade de empréstimos que não prejudiquem tanto a economia dos clubes, especialmente os da Ucrânia, que estão no conflito, tal proposta conseguirá gerar renda para os clubes que perderam todos os seus meios de se sustentar.
- 5 Ressaltar e promover a paz sempre que possível:** Retomando um dos principais objetivos das sanções esportivas, as organizações internacionais do esporte devem aproveitar todas as oportunidades de fala para promover a paz. Ainda mais em eventos de grande visibilidade, como os Jogos Olímpicos ou as finais de torneios internacionais, destacar e advogar pelo fim do conflito se torna mais que crucial. Essas plataformas oferecem uma audiência global, significativa e única, o que por sua vez proporciona um espaço valioso para transmitir mensagens de reconciliação e união entre nações. Assim, além de contribuir para a atmosfera positiva do esporte, essa abordagem também ajuda a reforçar o compromisso das organizações esportivas com os seus valores que transcendem as competições e promovem o esporte como uma resolução pacífica de diferenças. Essa recomendação também pode ser catalisada com demandas de paz dos próprios atletas russos e ucranianos que representam os povos em conflito. Tal como Didier Drogba e os seus companheiros de equipe fizeram após conquistar uma vaga de Copa do Mundo para a Costa do Marfim em 2005 (GUIBERTEAU, 2020), os atletas russos e ucranianos podem se tornar em agentes de mudança que promovem a paz. Se comunicando diretamente com os seus povos, esses representantes

esportivos possuem grande capacidade de gerar empatia com o seu povo e promover reflexões internas que busquem interromper a guerra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AL JAZEERA. **Ukraine warns it may boycott 2024 Olympics if Russians take part**. 27 jan. 2023. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2023/1/27/ukraine-warns-it-may-boycott-2024-olympics-if-russians-take-part>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ALEIXO, Fabio. Copa da Rússia custará R\$ 38,4 bilhões e será mais cara que a do Brasil. **Folha de S.Paulo**, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/04/copa-da-russia-custara-r-384-bilhoes-e-sera-mais-cara-que-a-do-brasil.shtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- AMES, Nick. Ukraine FA urges Fifa and Uefa to exclude Russia over Crimean clubs. **The Guardian**, 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/jul/17/ukraine-fa-urges-fifa-and-uefa-to-exclude-russia-over-crimean-clubs>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ANDERSON, Scott *et al.* The World Reacts to Russia's Invasion of Ukraine. **Lawfare**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.lawfaremedia.org/article/world-reacts-russias-invasion-ukraine>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ÅSLUND, Anders. Western Economic Sanctions on Russia over Ukraine, 2014–2019. **CESifo Forum**. v. 20, 2019. Disponível em: <https://www.cesifo.org/DocDL/CESifo-Forum-2019-4-aslund-economic-sanctions-december.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BAUMBACH, Marcelo. **SANÇÕES DO CONSELHO DE SEGURANÇA: Direito Internacional e prática brasileira**. Brasília: FUNAG, 2023. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1105-Sancoes-do-conselho-de-seguranca-direito-inter-e-pratica-Brasileira.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BENNETT, Dalton; ILYUSHINA, Mary. Inside the Russian effort to build 6,000 attack drones with Iran's help. **The Washington Post**, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/investigations/2023/08/17/russia-iran-drone-shahed-alabuga/>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BOMPREZZI, Pietro *et al.* Ukraine Support Tracker. **Kiel Institute for the World Economy**, 2023. Disponível em: <https://www.ifw-kiel.de/topics/war-against-ukraine/ukraine-support-tracker/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BONN, Kyle. Champions League prize money breakdown 2022/2023: How much do the UCL winners get from UEFA?. **The Sporting News**, 5 jun. 2023. Disponível em: <https://www.sportingnews.com/us/soccer/news/champions-league-prize-money-2022-2023-ucl-winners-uefa/axbbtipavsvy1howxwi6vanp>. Acesso em: 27 nov. 2023.

BOSSUYT, Marc. **The Adverse Consequences of Economic Sanctions on the Enjoyment of Human Rights**. Geneva, 2012. 3 p. Disponível em: https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Events/WCM/MarcBossuyt_WorkshopUnilateralCoerciveSeminar.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

COMMONWEALTH WAR GRAVES COMMISSION. **PEACE IN NO MAN'S LAND? THE TRUTH BEHIND THE CHRISTMAS TRUCE**. 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cwgc.org/our-work/blog/peace-in-no-man-s-land-the-truth-behind-the-christmas-truce/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CORRÊA, Alessandra. Sanções econômicas funcionam? O que a história diz sobre o sucesso dessas medidas. **BBC News Brasil**, 20 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60792976>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA AND SPORT; THE RT HON LUCY FRAZER KC MP. UK and 30 like-minded nations pledge support for ban on Russia and Belarus competing in international sporting events. **GOV.UK**, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-and-30-like-minded-nations-pledge-support-for-ban-on-russia-and-belarus-competing-in-international-sporting-events>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DRAPER, Kevin; PANJA, Tariq. U.S. Says FIFA Officials Were Bribed to Award World Cups to Russia and Qatar. **The New York Times**, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/06/sports/soccer/qatar-and-russia-bribery-world-cup-fifa.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DURKEE, Alison. IOC 'Strongly Condemns' Russia For Violating 'Olympic Truce' By Invading Ukraine. **Forbes**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/alisondurkee/2022/02/24/ioc-strongly-condemns-russia-for-violating-olympic-truce-by-invading-ukraine/?sh=18069b397c64>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ELLINGWORTHAP, JAMES. Several World Cup arenas risk becoming white elephants. **AP News**, 18 maio 2018. Disponível em: <https://apnews.com/article/4f1e7c54a6714e21bebbdd237645f136>. Acesso em: 27 nov. 2023.

EUROPEAN COUNCIL. **Timeline - EU restrictive measures against Russia over Ukraine**. 2023. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/sanctions/restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/history-restrictive-measures-against-russia-over-ukraine/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FIFA. **FIFA extends and adapts temporary employment rules to address issues relating to war in Ukraine**. 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/legal/football-regulatory/media-releases/fifa-extends-and-adapts-temporary-employment-rules-to-address-issues-relating-to-war-in-ukraine>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FIFA. **FIFA/UEFA suspend Russian clubs and national teams from all competitions**. 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.fifa.com/tournaments/mens/worldcup/qatar2022/media-releases/fifa-uefa-suspend-russian-clubs-and-national-teams-from-all-competitions>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GORETTI, Leo. The Sporting Sanctions against Russia: Debunking the Myth of Sport's Neutrality. **Istituto Affari Internazionale**, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://www.iai.it/sites/default/files/iaip2209.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023

GRIFFITHS, Joel. World Cup 2022 prize money: How much winners get & full rewards breakdown. **Goal**, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://www.goal.com/en/news/world-cup-2022-prize-money/blt16c5249a029dcdaf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GUIBERTEAU, Olivier. Didier Drogba: How Ivory Coast striker helped to halt civil war in his home nation. **BBC Sport**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/52072592>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HARVEY, Randy. Tennis, Soccer Impose Bans on Yugoslavia: International sports: Moves are in response to U.N. Security Council's call for sanctions. **Los Angeles Times**, 1 jun. 1992. Disponível em: <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1992-06-01-sp-347-story.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

HODGE, Nathan *et al.* Russia launches military attack on Ukraine with reports of explosions and troops crossing border. **CNN**, 24 fev. 2022. Disponível em:

<https://edition.cnn.com/2022/02/23/europe/russia-ukraine-putin-military-operation-donbas-intl-hnk/index.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **IOC EB recommends no participation of Russian and Belarusian athletes and officials.** 28 fev. 2022. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/q-a-on-solidarity-with-ukraine-sanctions-against-russia-and-belarus-and-the-status-of-athletes-from-these-countries#:~:text=The%20recommendations%20of%20the%20IOC%20make%20clear%20that%3A,Belarusian%20passport%20cannot%20be%20considered>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Q&A regarding the participation of athletes with a Russian or Belarusian passport in international competitions.** 25 out. 2023. Disponível em: <https://olympics.com/ioc/news/q-a-on-solidarity-with-ukraine-sanctions-against-russia-and-belarus-and-the-status-of-athletes-from-these-countries#:~:text=The%20recommendations%20of%20the%20IOC%20make%20clear%20that%3A,Belarusian%20passport%20cannot%20be%20considered>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INTERNATIONAL RESCUE COMMITTEE. **Ukraine:** Europe's largest displacement crisis in decades. 10 abr. 2023. Disponível em: <https://www.rescue.org/article/ukraine-europes-largest-displacement-crisis-decades>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LAYTON, Josh. Body of 'kidnapped' footballer found in 'Russian death pit' in Ukrainian village. **Metro**, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://metro.co.uk/2022/04/04/body-of-kidnapped-ukrainian-footballer-found-in-russian-death-pit-16402873/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LIDIA, Kelly. War has killed 262 Ukrainian athletes, sports minister says. **Reuters, Melbourne**, 2 abr. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/war-has-killed-262-ukrainian-athletes-sports-minister-says-2023-04-02/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MARCOTTI, Gabriele. Russia are playing soccer again despite FIFA suspension. How? Because of sports, politics connection. **ESPN**, 27 mar. 2023. Disponível em: https://www.espn.co.uk/football/story/_/id/37637497/russia-playing-soccer-again-fifa-suspension-politics-sports-mix. Acesso em: 27 nov. 2023.

MASTERS, Jonathan Masters. What Are Economic Sanctions?. **Council on Foreign Relations**, 12 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/what-are-economic-sanctions>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MIATO, Bruna. Por que o setor financeiro tem interesse em patrocinar os esportes. **Mais Retorno**, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://maisretorno.com/porta/entenda-o-interesse-do-setor-financeiro-pelo-patrocinio-em-esportes>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PRICE, Steve. Stuck In Limbo: The Soccer Players Caught Between Russia And UEFA. **Forbes**, 3 maio 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/steveprice/2022/05/03/stuck-in-limbo-the-soccer-players-caught-between-russia-and-uefa/?sh=668faf3372d7>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PZPN. OŚWIADCZENIE FEDERACJI PIŁKARSKICH POLSKI, SZWECJI I CZECH. **Polski Związek Piłki Nożnej**, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.pzpn.pl/federacja/aktualnosci/2022-02-24/oswiadczenie-federacji-pilkarskich-polski-szwecji-i-czech>. Acesso em: 27 nov. 2023.

QUINTELLA, Sérgio. O calote de Edílson Pereira de Carvalho, pivô da “máfia do apito”. **Veja**, 12 maio 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/o-calote-de-edilson-pereira-de-carvalho-pivo-da-mafia-do-apito>. Acesso em: 27 nov. 2023.

REDAÇÃO DO GE. Uefa rescinde contrato de patrocínio no valor de R\$ 455 milhões com estatal russa de gás. Gelsenkirchen, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2022/02/28/uefa-rescinde-contrato-de-patrocinio-no-valor-de-r-455-milhoes-com-estatal-russa-de-gas.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS FUTEBOL CLUBE. **PAROU GUERRA, FOI CAMPEÃO, NASCEU O MESSIAS**. 4 fev. 2019. Disponível em: <https://www.santosfc.com.br/parou-guerra-foi-campeao-nasceu-o-messias/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SECURITY COUNCIL REPORT. UN Sanctions. **Special Research Report**, 25 nov. 2013. Disponível em: https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/special_research_report_sanctions_2013.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

SITE TRANSFERMARKT.COM.BR. Currículos Resumidos de Jogadores de Futebol. 2019. Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SPECIAL OLYMPICS INTERNATIONAL. **Statement on Special Olympics World Winter Games in Kazan**. 2023. Disponível em: <https://www.specialolympics.org/stories/news/statement-on-special-olympics-world-winter-games-in-kazan>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o Lugar do Esporte nas Relações Internacionais*. **CONTEXTO INTERNACIONAL**, Rio de Janeiro, v. 34, ed. 2, p. 397-433, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/gh73bx3PJw7QjD7QGv5QZB/?format=pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SYTAS, Andrius. Olympics row deepens as 35 countries demand ban for Russia and Belarus. **Reuters**, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://www.reuters.com/lifestyle/sports/ukraines-zelenskiy-took-part-meeting-olympics-lithuania-says-2023-02-10/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

THE COMMONWEALTH. **From the Archive: Gleneagles Agreement on Sport**. 9 nov. 2016. Disponível em: <https://thecommonwealth.org/news/archive-gleneagles-agreement-sport>. Acesso em: 27 nov. 2023.

THE COMPLIANCE PEOPLE. **Our guide to environmental civil sanctions**. 2022. Disponível em: <https://thecompliancepeople.co.uk/updates/news/our-guide-to-environmental-civil-sanctions/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

THE WHITE HOUSE. **Statement by President Biden on Russia's Unprovoked and Unjustified Attack on Ukraine**. 23 fev. 2022. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2022/02/23/statement-by-president-biden-on-russias-unprovoked-and-unjustified-attack-on-ukraine/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UAF. **UAF ASKS UEFA AND FIFA TO PUNISH RFS FOR INCLUSION OF CRIMEAN CLUBS IN THE RUSSIAN CHAMPIONSHIP**. 17 jul. 2023. Disponível em: <https://en.uaf.ua/article/48823>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UEFA. **UEFA Emergency Panel decision on Crimean clubs**. 22 ago. 2014. Disponível em: <https://www.uefa.com/insideuefa/about-uefa/news/0218-0e8bcef94047-cd00477585ec-1000--uefa-emergency-panel-decision-on-crimean-clubs/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UN INTER-AGENCY TASK FORCE ON SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE. **Sport for development and peace: towards achieving the Millennium Development Goals: report from the United Nations Inter-Agency Task Force on Sport for Development and Peace**. 2003.

UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL. **SUBSIDIARY ORGANS OF THE UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL**, 2023. Disponível em:

https://www.un.org/securitycouncil/sites/www.un.org.securitycouncil/files/subsidiary_organ_series_7sep23.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

VANDOORN, Saskya et al. ‘Everybody was running away.’ Ukrainians in Kharkiv villages describe Russia’s retreat. **CNN**, 12 set. 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/09/12/europe/ukraine-kharkiv-russia-retreat-intl/index.html>. Acesso em: 27 nov. 2023.

VELOSO, Sérgio. **FIFA, corrupção e capitalismo**. Instituto de Relações Internacionais / PUC-Rio, 21 nov. 2022. Disponível em: <http://www.iri.puc-rio.br/wp-content/uploads/2022/11/blog-FIFA-nov22.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

WORLD BANK. **RUSSIAN FEDERATION MPO**. 2023. 2 p. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/d5f32ef28464d01f195827b7e020a3e8-0500022021/related/mpo-rus.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

WORLD BANK. **Social Protection for Recovery**. Washington, DC: 2022. 178 p.

AGRADECIMENTOS:

Fazer este trabalho e concluir esse ciclo foi muito mais difícil e muito mais fácil do que eu imaginava. Poder lembrar e juntar os diversos conhecimentos que absorvi nesses últimos anos e conseguir expressá-los nesse texto foi uma experiência muito bonita e nobre. Entretanto, ao notar que dificilmente poderei reviver essas experiências com as pessoas que compartilhei esses últimos anos, eu tive grandes dificuldades em entender que esse fim iria chegar.

Encarar esse final de etapa foi bem complexo, mas hoje vejo com muita alegria que ele terminou exatamente como eu queria; com o apoio e felicidade de todos que estiveram comigo. Assim, por mais que só o meu nome esteja na capa deste trabalho, é impossível negar que ele foi influenciado e enriquecido pela generosidade, conhecimento e apoio de muitas pessoas notáveis. Daqueles que me apoiaram desde o dia em que nasci até aqueles que eu continuo conhecendo a cada dia, tenho certeza que cada um de vocês teve um impacto imensurável neste momento crucial da minha vida e, por isso, venho agradecer a todos vocês.

Em especial, eu quero muito agradecer os meus pais. Pai, Mãe, muito obrigado por todo apoio que vocês me deram durante a minha vida. Não tenho como agradecer-los suficientemente por isso, mas com certeza aqui é um lugar onde vocês merecem ser louvados. Toda conquista minha também é de vocês, então, por favor, comemorem o fim dessa etapa como eu estou ou, se não, ainda mais. Agradeço especialmente pelo apoio que vocês me deram nestes últimos anos. De aceitarem a minha mudança de curso mais tranquilamente do que eu mesmo até me apoiarem durante toda essa graduação que envolveu uma pandemia e diversos outros problemas, a confiança que vocês tiveram sobre mim nesses momentos foi mais que fundamental para eu conseguir me desenvolver como aluno, filho e pessoa. Muito obrigado por tudo.

Também quero agradecer a todos os meus amigos que me ajudaram nessa jornada tanto antes quanto durante a faculdade. À galera do “coe/Traucøs/qualquer outro nome que a gente botou no WhatsApp”, obrigado por estarem comigo ao longo de diversos momentos da minha vida e por deixarem ela infinitamente melhor com a companhia, o humor e o amor que temos uns com os outros. Obrigado a todos os amigos que criei no curso e que guardo até hoje. Em especial ao Bernardo, Daniel, Rafaela e Rubens que estiveram comigo desde a primeira aula do Ricardo na F400 e que ficarão comigo pelo resto da vida, obrigado pelo apoio e os diversos momentos que criamos online e presencialmente. Obrigado a todas as pessoas que me acolheram e que consegui acolher no Centro Acadêmico de Relações Internacionais da PUC-Rio. Especialmente à Gabriela Veloso, Igor Carvalho e Júlia Hoffmann que me abraçaram em diferentes momentos da graduação e

que continuam sendo grandes amigos meus até hoje. Obrigado por tornar essa jornada acadêmica em algo muito mais social e amigável com o CARI.

Também quero agradecer a Chiara Capocchi. Mesmo a conhecendo apenas neste ano, o que ela fez por mim merece muito mais que um agradecimento individual. Seu apoio em momentos difíceis e a sua presença em momentos de triunfo foram mais que fundamentais pra mim. Assim, por mais que eu não tenha palavras suficientes para te agradecer de uma forma que faça jus ao que você fez por mim, um muchas gracias por todo aqui já pode ser um começo disso.

Por fim, também quero agradecer ao Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. Passamos por alguns momentos turbulentos, mas também passamos por muitos momentos de glória, e com certeza este é um destes. Obrigado pelo apoio que vocês me deram academicamente e socialmente com o seu corpo docente e discente. Espero poder retribuir a todos vocês levando essa experiência para onde ela me levar, e estou mais que preparado para abraçar todos os desafios e frutos que ela ainda trará.

Ao meu passado, presente e futuro, obrigado por tudo.